



Dados do Fundo em 31/05/2025

Activos sob Gestão	Kz 1.507.175.565,87
Valor da UP	Kz 50.586,82
Comissão de Gestão	1,50%
Comissão de Depósito	0,20%

Início da Actividade: 27/12/2024

Vencimento: Indeterminado

Valor Inicial da UP: Kz 50.000,00

Subscrição Inicial: Kz 500.000,00

Subscrições seguintes: Kz 500.000,00

Política de Rendimentos: Capitalização

Entidade Gestora: Eaglestone Capital SGOIC, S.A

Entidade Depositária: Banco de Investimento Rural, S.A.

Auditor do Fundo: Deloitte & Touche, Lda

Objectivos e Política de Investimento

O objectivo do investimento do Fundo é o de alcançar uma valorização do seu capital, através da constituição e gestão profissional de uma carteira de activos mobiliários, nos termos e segundo as regras previstas no Regulamento de Gestão do Fundo e em legislação aplicável.

O Fundo focar-se-á principalmente em formar uma carteira constituída por activos denominados em Kwanzas, cuja rentabilidade e estabilidade dependem da evolução das taxas de juro de curto prazo, bem como da evolução da qualidade de crédito dos emitentes em carteira, sem prejuízo de poder investir, igualmente em activos em moeda estrangeira.

O Fundo terá uma carteira integrada por títulos de dívida pública e de obrigações corporativas. O Fundo poderá também investir em instrumentos do mercado monetário de elevada liquidez, nomeadamente papel comercial, certificados de depósito e outros instrumentos representativos de dívida de curto prazo e depósitos bancários, bem como em operações de reporte.

Perfil do Investidor

O Fundo é destinado a todos os investidores, institucionais e não institucionais, com uma tolerância moderada ao risco e com expectativas de valorização do investimento realizado, numa perspectiva de médio prazo. O prazo mínimo recomendado é de 18 (dezoito) meses, sendo que durante esse período a rentabilidade do Fundo poderá sofrer oscilações.

Comentário de Mercado

Os mercados de dívida mundiais registaram um desempenho variado durante o mês de Maio, principalmente nos mercados emergentes e em África. O desempenho foi maioritariamente influenciado por factores como a política monetária nos EUA, condições económicas locais e os recentes desenvolvimentos geopolíticos.

Nos EUA, o mercado da dívida enfrentou alguns desafios, com a taxa das *Treasuries* a 10 anos a subir para perto de 4,5% devido aos receios dos investidores com o aumento da dívida pública e a sustentabilidade dessa dívida. As *yields* da dívida europeia também sofreram alguma pressão de subida. Em particular, as Bunds alemãs a 10 anos subiram durante o mês devido aos planos do governo alemão de aumentar a despesa pública, nomeadamente no sector da defesa, e que estas medidas expansionistas criem receios em relação à inflação e à disciplina fiscal.

Em termos de mercados emergentes, destaque para o regresso da Argentina aos mercados internacionais de dívida pública com a emissão de mil milhões de dólares. Esta foi a primeira emissão desde a reestruturação da dívida do país em 2020 e evidencia a confiança renovada que os investidores têm com as reformas económicas que estão a ser implementadas pelo presidente Javier Milei.

Por outro lado, o Brasil viu a Moody's rever em baixa o seu *outlook* para a dívida pública do país (de positiva para estável) e a justificar esta revisão com os progressos mais lentos que o esperado na implementação de medidas para enfrentar os problemas estruturais com a despesa pública e no reforço da credibilidade das contas públicas. Esta revisão poderá vir a ter um impacto negativo em termos da confiança dos investidores e nos custos de financiamento do país.

Em África, a Moody's voltou a alertar para a importância em desenvolver mercados de dívida locais que sejam profundos e líquidos, denominados em moedas nacionais, para os países africanos. A Moody's citou que países como o Benim e a Costa do Marfim, que fortaleceram o financiamento interno, apresentam melhor desempenhos. Mercados domésticos de dívida mais robustos também ajudaram a proteger a África do Sul contra turbulências políticas e de mercado.

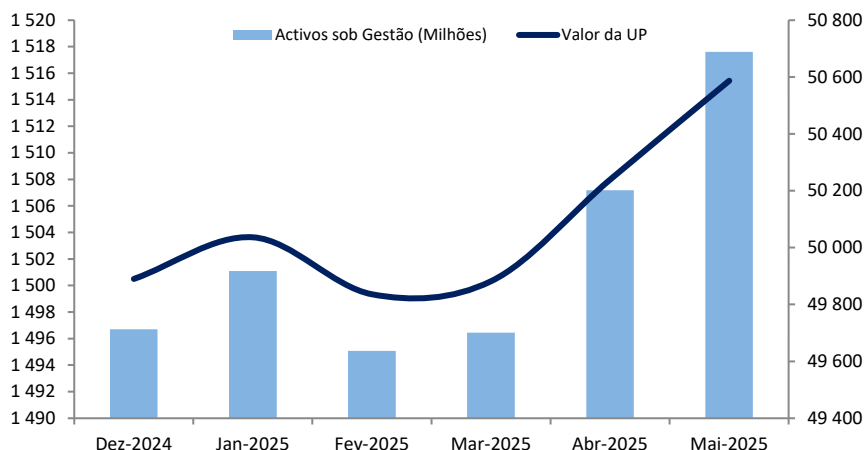
O Fundo voltou a ter uma evolução positiva em Maio tanto ao nível dos Activos sob Gestão como do Valor da UP, em linha com o que tinha ocorrido no mês anterior. O Fundo manteve-se maioritariamente composto por Obrigações do Tesouro (67,7%), com o restante a incluir Depósitos a Prazo (31,5%) e Depósitos à Ordem (0,8%).

Rendibilidades

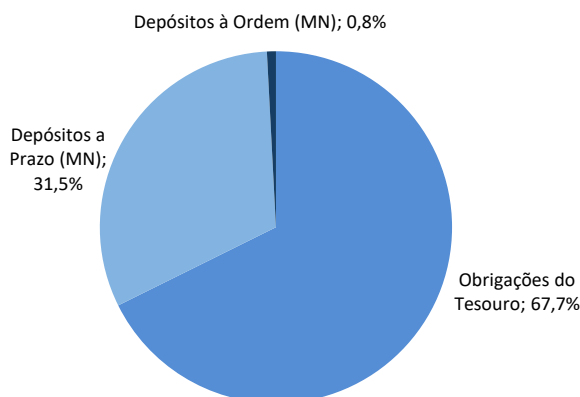
Rentabilidade da Carteira	Líquida	Bruta
Desde o início da carteira	1,17%	1,91%
Desde o início do ano	1,40%	2,11%



Evolução dos Activos sob Gestão e do Valor da Unidade de Participação (Kz)



Composição da Carteira (% do Total)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). Para efeito do apuramento das rentabilidades, não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O Fundo está exposto ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função dos mesmos. Os principais riscos a considerar são (1) risco de taxa de juro, (2) risco de crédito, (3) risco de liquidez, (4) risco de mercado, (5) risco regulatório, (6) risco de contraparte, (7) risco de concentração de investimentos, (8) risco de endividamento, (9) riscos operacionais e (10) risco cambial. O Fundo não cobrirá de forma sistemática os riscos descritos.

O Indicador do Nível de Risco mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras no futuro em virtude de flutuações dos mercados. Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar perda de capital caso o fundo não seja de capital garantido.